

EPISTEMOLOGIA

FILOSOFIA - PÁGINA 23

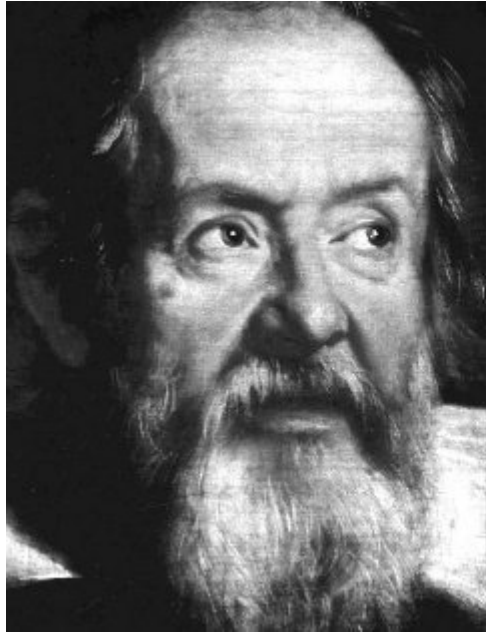
DE ONDE VEM O CONHECIMENTO?

COMO ADQUIRIMOS O CONHECIMENTO?



VEM DA EXPERIÊNCIA OU DA RAZÃO?

OU DOS DOIS?



A Matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o Universo.

Galileu Galilei

“ PENSADOR

Galileu Galieei

O mundo poderia ser descrito por fórmulas matemáticas

Além de suas grandes descobertas, ideias e invenções, a elaboração de um método científico está entre suas maiores contribuições. Galileu instaurou o modelo mecanicista, experimentalista e matemático que marcaria o nascimento da Ciência Moderna, com influência em todas as ciências.





Francis Bacon

Pai do método experimental científico.

“Conhecimento é poder.” → TÉCNICA

Tábuas de Investigação

1º INVESTIGAÇÃO

2º NEGAÇÃO

3º COMPARAÇÃO

FATOS ADQUIRIDOS
ATRAVÉS DE
OBSERVAÇÃO



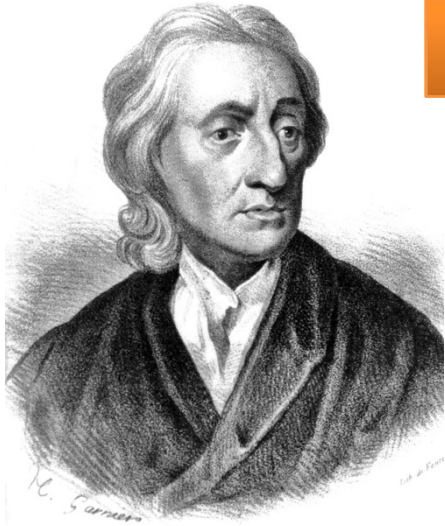
LEIS E
TEORIAS

INDUÇÃO

DEDUÇÃO

PREVISÕES E
EXPLICAÇÕES





EMPIRISMO

O empirismo de **John Locke** é uma teoria filosófica que afirma que todo o conhecimento humano deriva da experiência sensorial. Locke argumenta que a mente humana é uma "tábula rasa" no nascimento, sem ideias ou conhecimento inato. Ele acredita que as ideias são derivadas diretamente das sensações e que o conhecimento é adquirido por meio da experiência. Locke defende que o conhecimento é limitado ao que pode ser observado e que a ciência deve ser baseada em fatos observáveis. Ele também defende a tolerância religiosa e política, argumentando que a coerção não é eficaz para promover a verdadeira crença e que as pessoas devem ser livres para buscar a verdade por si mesmas.

VÍDEO



EMPIRISMO

O empirismo **cético** de **David Hume** é baseado na ideia de que o conhecimento vem da experiência, mas o ser humano é limitado pelos hábitos e ,portanto, não é seguro.

CRENÇA BASEADA NA CAUSA E EFEITO



HÁBITO



TUDO DIA O SOL VAI NASCER

GALILEU NA LUA

VIDEO

Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de *libertar* o homem e de *enriquecer* sua vida, física e culturalmente.

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a) expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b) oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- V** c) ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- d) explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e) explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

Estendendo-se no espaço e tempo remotos, levando-nos além da evidência da memória e dos sentidos, a associação de ideias mais essencial para a vida humana é a inferência causal. Ela depende da experiência, – a mera análise de um objeto não descobre sua causa ou efeito. Mas vai além dos sentidos, ao afirmar uma existência não percebida sensorialmente – a conexão necessária entre dois objetos. Assim, coloca-se para Hume a questão: que impressão corresponde a essa ideia? Que princípio justifica a inferência?

Só afirmamos a conexão necessária após repetida experiência da conjunção (por contiguidade e sucessão) dos objetos. Todavia, embora a conjunção constante seja dada na experiência, a conexão necessária não o é. Ao afirmá-la, afirmamos o princípio que “casos dos quais não tivemos experiência devem se assemelhar àqueles dos quais tivemos, e que o curso da natureza continua sempre uniformemente o mesmo”. Ou seja, que objetos similares têm poderes similares e o futuro será como o passado. Este princípio não é o produto da razão demonstrativa – não depende somente das relações entre ideias, podendo ser falso, pois é concebível uma mudança no curso da natureza. Mas também não é produto da razão provável, pois isso resultaria num argumento circular, com o princípio justificando a experiência que, por sua vez, o justificaria. Hume descobre sua origem no costume ou hábito.

De acordo com David Hume, a relação entre causa e efeito dos fenômenos é

- a) verificada pela regularidade dos fenômenos, cujos dados captados pela experiência justificam a validade das inferências.
- b) garantida apenas pela experiência sensível, pois o que é percebido não pode ser inferido.
- V** c) condicionada pelo hábito, pois nem a experiência sensível nem as inferências comprovam a conexão necessária entre eles.
- d) adquirida por meio do hábito, pois o aprendizado só se dá por meio da repetição das experiências sensíveis.
- e) garantida apenas por meio de inferências lógicas, pois essa relação não é perceptível pelos sentidos.